

Lula cobra realizações para elevar aprovação

MATHEUS SCHUCH
matheus.schuch@rdgaucha.com.br

O governo Luiz Inácio Lula da Silva está convicto de que reverterá a queda nos índices de aprovação com a entrega de obras e políticas públicas. Na primeira reunião ministerial do ano, realizada ontem, o resultado das últimas pesquisas de opinião esteve na pauta. A distância entre os bons indicadores da economia em 2023 e a percepção dos eleitores, contudo, foi relativizada.

O encontro no Palácio do Planalto durou pouco mais de quatro horas. Foram transmitidas a fala inicial de Lula, que evitou potencializar o resultado das pesquisas, e uma apresentação de ações do governo pelo ministro Rui Costa, chefe da Casa Civil, além de críticas ao ex-presidente Jair Bolsonaro (*leia ao lado*). A cobrança por resultados veio no momento em que a reunião foi fechada, quando Lula orientou os ministros a evitar lançar novos programas e a intensificar as entregas à população.

– O que se busca é bem explícito no exemplo do Minha Casa Minha Vida. Do novo programa, nós anunciamos, organizamos, as empresas apresentaram propostas. As obras só vão começar agora, quando haverá efeitos também no comércio, na geração de renda – afirmou Costa, em coletiva de imprensa.

Lula disse aos ministros que é preciso haver transversalidade na divulgação de ações do governo – ou seja, deixar claro que toda ação é do governo, e não de uma ou outra área. Também cobrou que os auxiliares viajem mais para dar visibilidade aos projetos.

Prioridades

Nos próximos meses, o governo espera contar com a entrega mais efetiva de outras políticas públicas. A ampliação de vagas em escolas de ensino integral, investimentos em rodovias e unidades de saúde também foram elencadas como medidas prioritárias.

– Nossa percepção é de que o reconhecimento da população vai ocorrer ao longo do ano. Oscilações de avaliação são naturais, não há sobresalto, temos no horizonte que é preciso afunilar e melhorar as entregas – completou o ministro.



Chefe do Executivo quer que entregas à população sejam intensificadas

“Temos certeza de que este país correu risco de um golpe”

Em sua fala na abertura da reunião, Lula afirmou que está claro, a partir dos depoimentos tornados públicos na semana passada, que o país “correu sério risco de ter um golpe” após as eleições de 2022.

Segundo Lula, a ruptura democrática só não ocorreu por falta de apoio da cúpula militar. Ele chegou a se referir ao antecessor como “covardão”.

– Não teve golpe não só porque algumas pessoas que estavam no comando das próprias Forças Armadas não quiseram fazer, não aceitaram a ideia do presidente, mas também porque o presidente é um covardão – afirmou.

Após o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes retirar o sigilo dos depoimentos da Operação Tempus Veritatis, vieram à tona as declarações feitas à Polícia Federal (PF), entre outros, pelos ex-comandantes do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, e da Aeronáutica, Carlos de Almeida Baptista Júnior, que, conforme as investigações, se negaram a aderir à trama para subverter o resultado da eleição.

Eles afirmaram, por exemplo, que Bolsonaro participou diretamente da elaboração de minutas que serviriam para dar respaldo jurídico ao movimento golpista e que Freire Gomes teria ameaçado prender o ex-presidente caso ele levasse adiante o plano de virada de mesa.

Detalhe ZH

Um momento inusitado foi registrado durante a reunião ministerial. O vice-presidente Geraldo Alckmin pediu ao ministro da Casa Civil, Rui Costa, “mais entusiasmo” na apresentação dos resultados do governo.

O pedido do vice-presidente foi feito por meio de um bilhete. – O presidente está pedindo para que eu fale com mais entusiasmo aqui – disse Costa, interrompendo sua apresentação de Power Point.

Nesse momento, ministros afirmaram que o pedido não havia partido de Lula, mas, sim, de Alckmin.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 8